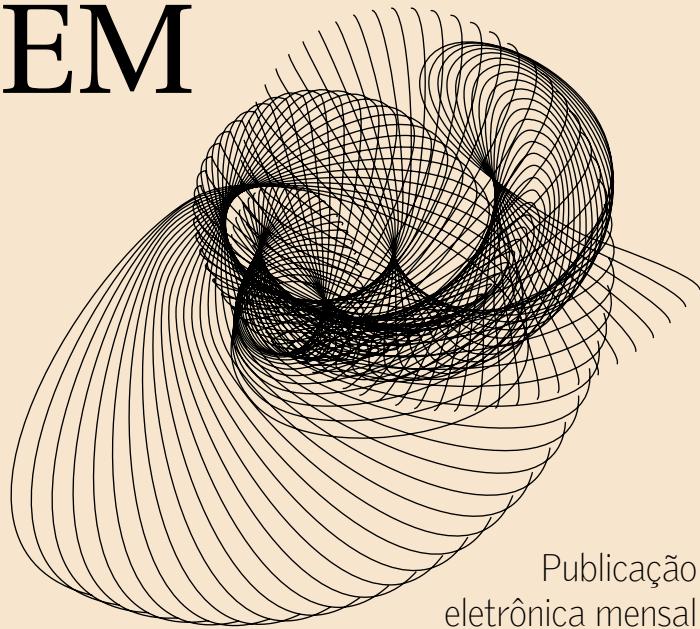


# TEMPO EM CURSO



Publicação  
eletrônica mensal  
sobre as desigualdades de  
cor ou raça e gênero no mercado  
de trabalho metropolitano brasileiro

**Vol. I, nº 2, dez. 2009**

(distribuição dos grupos de cor ou raça e sexo  
pelos ramos de atividade econômica)

## **1. Apresentação**

Na primeira edição do Tempo em Curso foi possível entender que os grupos de cor ou raça e sexo não se distribuíam de forma igual entre os ramos de atividade econômica. Como tal, provavelmente os diversos momentos da conjuntura econômica se traduziram de diferentes formas sobre os distintos contingentes. Assim, esta segunda edição do Tempo em Curso será dedicada ao aprofundamento daquela questão discutida de forma apenas ligeira naquele momento. Portanto, para que se possa desenvolver uma análise mais aprofundada faz-se necessário uma leitura geral do comportamento da economia brasileira ao longo do ano de 2009.

Conforme apresentado no primeiro número do Tempo em Curso, a conjuntura atual foi marcada pela parcial recuperação da economia brasileira da crise econômica internacional que a afetou no ano passado. Assim, depois de dois trimestres consecutivos de queda – último trimestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009 –, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no segundo semestre deste ano, cresceu, em relação ao trimestre anterior, 1,9%.

De acordo com o Boletim de Conjuntura, do Instituto de Economia da UFRJ (nº 89; edição de setembro de 2009) muito embora o PIB brasileiro ainda não tenha recuperado o nível de atividade do terceiro trimestre de 2008; a economia do país iria continuar se expandindo ao longo dos terceiro e quarto trimestres de 2009. Mais recentemente, tal avaliação se confirmou, porém, com uma intensidade menor que a desejada. Assim, no terceiro trimestre de 2009, em comparação com o trimestre anterior, o PIB brasileiro de fato cresceu, porém a modestos 1,3%, sinalizando crescimento econômico próximo a nulo, ou mesmo negativo, para este ano.

De qualquer maneira, o fato é que, em um período recente, o comportamento dos principais indicadores da economia brasileira vem apresentando melhor desempenho do que do conjunto dos países, especialmente os desenvolvidos. Segundo aquela mesma fonte, tal movimento foi favorecido pelas políticas fiscais e monetárias expansionistas adotadas pelo governo brasileiro. No primeiro caso, através da expansão do gasto público. No segundo, através da redução dos juros e da expansão do crédito para empréstimos pessoais e investimentos.

De acordo com aquela mesma fonte, o PIB, pela ótica da oferta (desagregação do PIB pelos três grandes setores de atividades econômicas: Agropecuária, Indústria e Serviços), revela as atividades de serviços como as que apresentaram maior dinamismo, somente tendo apresentado queda no nível de atividade no último trimestre de 2009. Assim, na comparação entre o segundo semestre de 2009 com o segundo semestre de 2008, o PIB Serviços obteve expansão de 1,4%. No mesmo período, o PIB Agropecuário percebeu redução de 3,4 %. Já o PIB do setor secundário (Indústrias) obteve, no mesmo lapso, redução de 9,2%. De qualquer maneira, ao contrário das atividades agropecuárias, no caso da indústria, ocorreu uma recuperação, de 2%, no nível de atividade entre o segundo e o primeiro trimestre de 2009.

Além da ótica da oferta, o PIB também pode ser lido pela ótica da demanda. Este conceito significa a sua desagregação pelos grandes grupamentos de consumo final dos produtos e serviços: famílias, governo, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF - investimentos na ampliação da capacidade produtiva), variação dos estoques, exportações e importações. Assim, ainda de acordo com o Boletim de Conjuntura do IE/UFRJ, lido pela ótica da demanda, observa-se que no segundo semestre de 2009, em comparação ao segundo semestre de 2008, ocorreu um aumento de 1,3% no consumo das famílias e de 1,1% no consumo do governo. Nas demais rubricas (FBCF e comércio internacional), e no mesmo período de comparação, o PIB declinou. Dito em outras palavras, o dinamismo do mercado interno brasileiro, motivado pelo consumo das famílias e do poder público, permitiu que o país se recuperasse mais rápido da crise econômica recente.

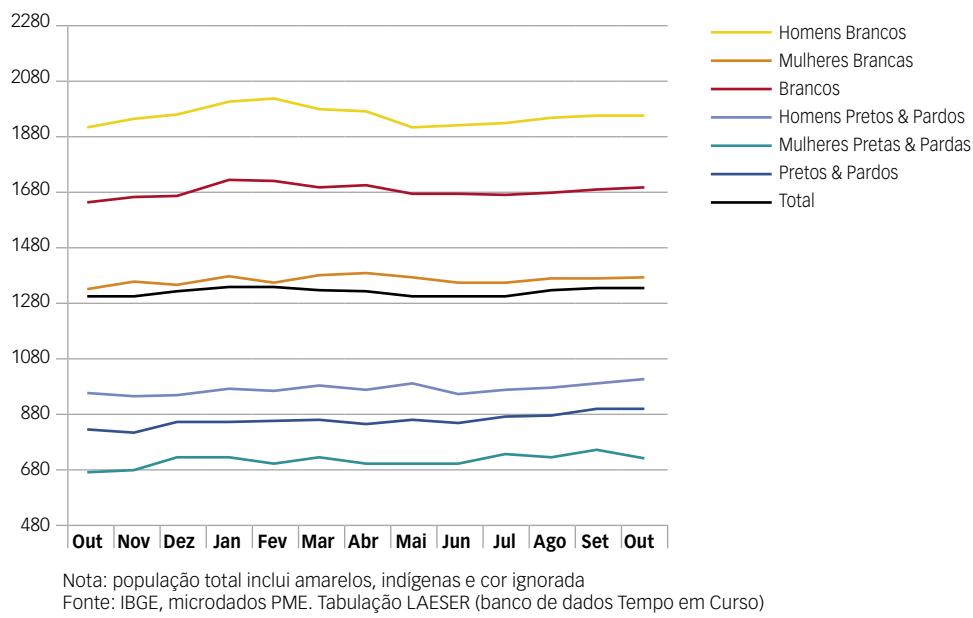
A questão que coloca agora é, então, entender como este cenário afetou a presença dos diferentes grupos de cor ou raça no mercado de trabalho metropolitano brasileiro?

## **2. Indicadores de Rendimento e Desemprego**

### **2a. Rendimento Habitual do Trabalho Principal (gráfico 1)**

No mês de outubro de 2009, o rendimento habitual médio do trabalho principal da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada nas seis maiores Regiões Metropoli-

**Gráfico 1 – Rendimento Médio Habitualmente Recebido pela PEA Ocupada Residentes nas 6 Maiores RMs, Brasil, (out-08/out-09) (em R\$ Out - 09 INPC)**



tanias (RMs) do Brasil foi de R\$ 1.350,00<sup>1</sup>. No caso da PEA ocupada branca este valor foi de R\$ 1.704,00. O mesmo indicador entre os pretos & pardos foi igual a R\$ 895,00. Assim, a desigualdade entre os dois grupos era de 90,5%, favoravelmente aos primeiros. Entre os homens brancos (R\$ 1.976,00) e pretos & pardos (R\$ 1.021), a distância entre os rendimentos habituais médios foi de 93,6%. No caso do contingente feminino, a distância relativa dos rendimentos das mulheres brancas (R\$ 1.386,00) e pretas & pardas (R\$ 734,00) foi de 88,7%.

No mesmo período, a diferença nos rendimentos dos homens brancos em relação às mulheres pretas foi de 169%, favoravelmente aos primeiros. A diferença do rendimento médio das mulheres brancas em comparação com os homens pretos & pardos foi de 35,8%, favoravelmente às primeiras.

No período compreendido entre outubro de 2008 e outubro de 2009, ocorreu uma elevação de 3,2% no rendimento real médio habitualmente recebido no trabalho principal na PEA ocupada residente nas seis maiores RMs brasileiras. A PEA branca percebeu uma elevação de 2,5% no período, ao passo que a PEA preta & parda apresentou elevação de 6,2%. Assim, o período foi marcado pela redução das assimetrias de

cor ou raça. Na verdade, desde julho de 2009, as distâncias nas remunerações habituais médias entre brancos e pretos & pardos vêm caindo invariavelmente. Assim, naquele momento as assimetrias chegavam a 94,9%, tendo atingido o valor relativo, já mencionado, de 90,5%, em outubro.

No mesmo lapso de tempo, entre outubro de 2008 e 2009, no caso dos homens brancos, ocorreu uma elevação no rendimento real habitual médio de 2,6%, ao passo que entre os homens pretos &

pardos, a elevação foi de 5,3%. No caso das trabalhadoras do sexo feminino, o mesmo indicador observou elevação de 3%, entre as mulheres brancas. Entre as mulheres pretas & pardas ocorreu uma elevação de 7,7%.

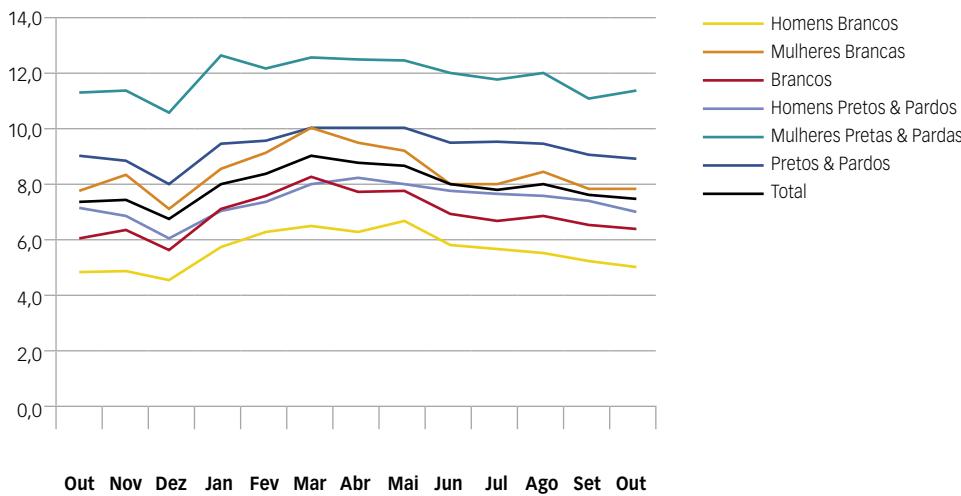
No que tange ao movimento obedecido pelas desigualdades de cor ou raça, entre a PEA do sexo masculino, desde o mês de julho de 2009 até setembro do mesmo ano, as assimetrias nos rendimentos habituais médios do trabalho principal declinaram seguidamente. Assim, naquele mês, as assimetrias, favoráveis aos homens brancos comparativamente aos homens pretos & pardos, foi de 99,4%, tendo chegado em outubro com uma diferença de 93,6%. Já na PEA do sexo feminino, as assimetrias entre as mulheres brancas e as mulheres pretas & pardas entre os meses de julho e outubro de 2009 não percebeu movimento uniforme, aumentando e declinando na sucessão de cada um dos meses. De qualquer maneira, entre outubro e setembro de 2009, as assimetrias de cor ou raça entre as mulheres brancas e pretas & pardas aumentaram de 83,4%, para 88,7%.

## 2b. Desemprego (gráfico 2)

No mês de outubro de 2009, a taxa de desemprego da PEA nas seis maiores RMs brasileiras foi de 7,5%. Esta

<sup>1</sup> Região Metropolitana de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Para uma melhor compreensão das características da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), recomenda-se a leitura da primeira edição do Tempo em Curso ([www.laeser.ie.ufrj.br](http://www.laeser.ie.ufrj.br))

**Gráfico 2 – Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil (out-08/out-09) (em %)**



Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada  
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

foi a menor taxa observada neste ano. No que tange à PEA branca, o mesmo indicador foi de 6,3%. A taxa de desemprego da PEA preta & parda foi de 9%, 2,7 pontos percentuais superior, portanto.

Naquele mesmo mês, a taxa de desemprego da PEA branca do sexo masculino foi de 5,1%. O mesmo indicador da PEA preta & parda do sexo masculino foi de 7%. A taxa de desemprego das mulheres brancas foi de 7,7% e a das mulheres pretas & pardas foi de 11,4%, mantendo-se nitidamente superior aos demais contingentes de cor ou raça e sexo.

Ao longo do ano de 2009, a taxa de desemprego nas seis maiores RMs avançou progressivamente entre os meses de janeiro (8,2%) e março (9%). Entre junho e agosto, o indicador estabilizou-se no entorno de 8%, tendo voltado a cair a partir de setembro. Na PEA branca, a taxa de desemprego era de 7% em janeiro de 2009, tendo caído para os 6,3% já mencionados. No caso da PEA preta & parda, a taxa de desemprego foi de 9,6% em janeiro de 2009, declinando para 9% em outubro.

Entre os meses de janeiro e outubro e de 2009, na PEA branca do sexo masculino, a taxa de desemprego passou de 5,7%, para 5,1%. No contingente preto & pardo do sexo masculino, o mesmo indicador manteve-se estável em 7%. No mesmo período, na PEA do sexo feminino, a taxa de desemprego avançou de 8,5% para 7,7%, entre as mulheres brancas. No contingente preto & pardo do

sexo feminino, a taxa de desemprego declinou de 12,8%, para 11,4%.

**3. Ramo de Atividade Econômica**

**3a. Distribuição da PEA por Ramo de Atividade Econômica (tabela 1)**

No mês de outubro de 2009, nas seis maiores RMs brasileiras, o principal ramo de atividade econômica, em termos do peso relativo enquanto campo de ocupação da PEA, se deu no Comércio (19%).

Em seguida, vinham os Outros serviços (17,6%); a Indústria (16,9%) e a Administração Pública (15,9%).

No contingente masculino, os três principais ramos de atividade econômica, enquanto campo de ocupação, foram o Comércio (20,4%), a Indústria (19,4%) e os Outros Serviços (19%). No contingente feminino, os três principais ramos de atividade econômica foram a Administração Pública (22%); o Comércio (17,4%) e; os Serviços Domésticos (16,4%).

No contingente dos trabalhadores brancos do sexo masculino, o principal ramo de atividade econômica, do ponto de vista da ocupação, era a Indústria (20,5%), seguida do Comércio (20,4%) e dos Outros Serviços (18,9%). Entre os homens pretos & pardos, os três principais ramos foram o Comércio (20,3%); os Outros Serviços (19,2%) e a Indústria (17,9%).

No contingente das trabalhadoras brancas, o principal ramo de atividade, enquanto campo de ocupação, vinha a ser a Administração Pública (24,7%), seguida do Comércio (17,2%) e dos Outros Serviços (15,6%), valendo observar que os Serviços Prestados às Empresas respondiam por 15,5% da ocupação deste grupo. No contingente de trabalhadoras pretas & pardas, o principal campo de ocupação entre os ramos de atividade econômica eram os Serviços Domésticos (23,6%); seguido da Administração Pública (18,6%) e do Comércio (17,6%).

**Tabela 1 - Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) Residente nas Seis Maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo; Brasil, Out -2009 (em %)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	20,5	15,1	18,0	17,9	12,2	15,4	19,4	13,8	16,9
Construção Civil	9,2	0,9	5,4	17,5	0,8	10,1	12,9	0,9	7,5
Comércio	20,4	17,2	18,9	20,3	17,6	19,1	20,4	17,4	19,0
Serviços Prestados às Empresas	18,4	15,5	17,0	14,7	10,8	13,0	16,7	13,4	15,2
Administração Pública	12,1	24,7	18,0	9,3	18,6	13,5	10,9	22,0	15,9
Serviços Domésticos	0,6	11,0	5,4	1,0	23,6	11,0	0,8	16,4	7,9
Outros Serviços	18,9	15,6	17,3	19,2	16,4	18,0	19,0	16,0	17,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**3b. Composição de Cor ou Raça e Sexo nos Ramos de Atividade econômica (tabela 2)**

Na tabela 2 são vistos os indicadores da composição de cor ou raça e grupos de sexo do pessoal ocupado nos distintos ramos de atividade econômica. Os indicadores correspondem ao mês de outubro de 2009 e cobrem as seis maiores RMs brasileiras. Quase todas as atividades econômicas são predominantemente masculinas: Indústria (62,8%); Construção Civil (94,6%); Comércio (58,5%); Serviços Prestados às Empresas (60%) e Outros Serviços (58,9%). As atividades com predominância feminina são a Administração Pública (62,7%) e os Serviços Domésticos (94,7%).

Os ramos de atividades econômicas com predominância de trabalhadores de cor ou raça brancos foram a Indústria (58,5%); os Serviços Prestados às Empresas (61,2%); e a Administração Pública (61,6%). Os ramos de predominância preta & parda foram a Construção Civil (60,4%) e os Serviços Domésticos (62,1%). Nos ramos do Comércio (brancos correspondem a 54,4% dos ocupados) e Outros Serviços (brancos correspondem a 53,9% dos ocupados) ocorre uma maior proximidade entre a composição de cor ou raça e o que ocorre na PEA ocupada como um todo.

De qualquer maneira, naquele conjunto de ramos de atividades estudados, as modas (grupo relativamente mais frequente) entre os grupos de cor ou raça e sexo eram as seguintes: os homens brancos, isoladamen-

te, eram o contingente predominante na Indústria (35,8%); no Comércio (31,5%); nos Serviços Prestados às Empresas (35,5%) e nos Outros Serviços (31,5%). Os homens pretos & pardos correspondiam à moda na Construção Civil (58,2%). As mulheres brancas eram predominantes na Administração Pública (39,3%). As mulheres pretas & pardas predominavam nos Serviços Domésticos (59,1%).

**3c. Rendimento Habitual Médio nos Ramos de Atividade Econômica (tabelas 3 e 4)**

Nas seis maiores RMs brasileiras, no mês de outubro de 2009, as três maiores remunerações habituais médias observadas nos distintos ramos de atividades econômicas eram a Administração Pública (R\$ 1.929,68); os Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.810,37) e a Indústria (R\$ 1.457,53). Os dois piores, em termos de remuneração média vinham a ser os Serviços Domésticos (R\$ 503,83) e a Construção Civil (R\$ 1.043,03), justamente onde os pretos & pardos são predominantes. Não obstante, esta sequência é fundamentalmente preservada quando se decompõe o indicador pelos grupos de cor ou raça e sexo.

No contingente branco do sexo masculino, as três maiores remunerações médias eram observadas nos ramos da Administração Pública (R\$ 2.889,15); dos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 2.518,72) e a Indústria (R\$ 2.152,76). As duas piores remunerações ocorriam no Serviço Doméstico (R\$ 772,68) e na Construção Civil (1.389,55).

**Tabela 2 – Composição de cor ou raça e grupos de sexo da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica, grupos de cor ou raça e sexo; Brasil, out - 2009; (em %)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	35,8	22,7	<b>58,5</b>	26,4	14,3	<b>40,6</b>	<b>62,8</b>	<b>37,2</b>	<b>100,0</b>
Construção Civil	36,1	3,2	<b>39,3</b>	58,2	2,2	<b>60,4</b>	<b>94,6</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0</b>
Comércio	31,5	22,9	<b>54,4</b>	26,5	18,2	<b>44,7</b>	<b>58,5</b>	<b>41,5</b>	<b>100,0</b>
Serviços Prestados às Empresas	35,5	25,7	<b>61,2</b>	23,9	14,0	<b>37,9</b>	<b>60,0</b>	<b>40,0</b>	<b>100,0</b>
Administração Pública	22,4	39,3	<b>61,6</b>	14,5	23,1	<b>37,6</b>	<b>37,3</b>	<b>62,7</b>	<b>100,0</b>
Serviços Domésticos	2,2	35,4	<b>37,6</b>	3,1	59,1	<b>62,1</b>	<b>5,3</b>	<b>94,7</b>	<b>100,0</b>
Outros Serviços	31,5	22,4	<b>53,9</b>	27,0	18,3	<b>45,4</b>	<b>58,9</b>	<b>41,1</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>29,4</b>	<b>25,3</b>	<b>54,7</b>	<b>24,8</b>	<b>19,7</b>	<b>44,5</b>	<b>54,6</b>	<b>45,4</b>	<b>100,0</b>

Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, micrdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela 3 – Rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA ocupada segundo ramo de atividade econômica dos grupos de cor ou raça e sexo, seis maiores RMs, Brasil, out – 2009 (em R\$ - INPC)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	2.152,76	1.223,51	<b>1.793,61</b>	1.100,91	691,11	<b>958,81</b>	<b>1.710,82</b>	<b>1.024,66</b>	<b>1.457,53</b>
Construção Civil	1.389,55	2.051,93	<b>1.442,56</b>	782,33	869,87	<b>785,50</b>	<b>1.013,74</b>	<b>1.560,54</b>	<b>1.043,03</b>
Comércio	1.492,13	1.023,94	<b>1.297,49</b>	857,65	649,87	<b>774,45</b>	<b>1.213,87</b>	<b>869,36</b>	<b>1.072,99</b>
Serviços Prestados às Empresas	2.518,72	1.929,32	<b>2.270,84</b>	1.102,14	867,30	<b>1.015,52</b>	<b>1.958,72</b>	<b>1.587,98</b>	<b>1.810,37</b>
Administração Pública	2.889,15	1.934,37	<b>2.281,27</b>	1.577,35	1.158,33	<b>1.320,60</b>	<b>2.393,74</b>	<b>1.652,85</b>	<b>1.929,68</b>
Serviços Domésticos	772,68	523,47	<b>538,05</b>	604,31	477,19	<b>483,36</b>	<b>675,37</b>	<b>494,40</b>	<b>503,83</b>
Outros Serviços	1.519,55	1.098,92	<b>1.346,71</b>	1.025,30	651,25	<b>875,12</b>	<b>1.290,03</b>	<b>904,93</b>	<b>1.133,03</b>
<b>Total</b>	<b>1.976,00</b>	<b>1.386,00</b>	<b>1.704,00</b>	<b>1.021,00</b>	<b>734,00</b>	<b>895,00</b>	<b>1.547,00</b>	<b>1.110,00</b>	<b>1.350,00</b>

Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, micrdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela 4 – Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA ocupada segundo ramo de atividade econômica dos grupos de cor ou raça e sexo, seis maiores RMs, Brasil, out – 2008 / out – 2009 (em R\$ out 2009 - INPC)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	-0,9%	1,1%	<b>-1,4%</b>	4,2%	3,2%	<b>4,0%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>2,9%</b>	<b>0,1%</b>
Construção Civil	11,8%	-5,9%	<b>10,7%</b>	5,2%	15,0%	<b>5,6%</b>	<b>6,3%</b>	<b>0,7%</b>	<b>6,2%</b>
Comércio	5,1%	4,5%	<b>5,2%</b>	5,9%	11,7%	<b>8,2%</b>	<b>5,4%</b>	<b>7,8%</b>	<b>6,5%</b>
Serviços Prestados às Empresas	1,9%	6,7%	<b>3,6%</b>	3,5%	10,8%	<b>5,4%</b>	<b>1,8%</b>	<b>8,6%</b>	<b>4,0%</b>
Administração Pública	8,5%	1,7%	<b>4,8%</b>	8,4%	14,5%	<b>12,5%</b>	<b>6,2%</b>	<b>4,1%</b>	<b>5,4%</b>
Serviços Domésticos	17,6%	4,5%	<b>5,5%</b>	2,5%	5,0%	<b>4,5%</b>	<b>9,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>4,7%</b>
Outros Serviços	-5,0%	1,5%	<b>-3,3%</b>	5,1%	-2,1%	<b>2,3%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-1,3%</b>
Total	2,6%	3,0%	<b>2,5%</b>	5,4%	7,6%	<b>6,2%</b>	<b>2,6%</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,2%</b>

Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, micrdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Entre os pretos & pardos do sexo masculino as três maiores remunerações médias acompanhavam o que ocorria entre seus colegas de cor ou raça branca. Assim, a maior remuneração era observada na Administração Pública (R\$ 1.577,35), seguida dos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.102,14) e pela Indústria (R\$ 1.100,91). Neste mesmo grupo de cor ou raça e sexo, as duas piores remunerações ocorriam nos Serviços Domésticos (R\$ 604,31) e na Construção Civil (R\$ 782,33).

No contingente branco do sexo feminino ocupado nos distintos ramos de atividade econômica, as maiores remunerações médias eram observadas na Construção Civil (R\$ 2.051,93), sinalizando que as mulheres brancas neste ramo de atividade o ocupavam portando níveis de escolaridade superior que os demais operários. Em segundo lugar, vinha a Administração Pública (R\$ 1.934,57) e em terceiro lugar aparecia a remuneração média observada nos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.929,32). Os dois piores ramos de atividade em termos de remuneração média para as mulheres brancas eram os Serviços Domésticos (R\$ 523,47) e o Comércio (R\$ 1.023,94).

No caso das mulheres pretas & pardas, tal como ocorreu com as mulheres brancas, as maiores remunerações médias, entre os distintos ramos de atividade econômica, foram encontradas na Administração Pública (R\$ 1.158,33). A Construção Civil aparecia como o segundo ramo de maior remuneração média (R\$ 869,87), conquanto seja notório que o rendimento médio destas, em relação às brancas, fosse 42,4% inferior. O terceiro ramo de atividade em termos de maior remuneração média para as mulheres pretas & pardas foram os dos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 867,30). Os dois piores ramos de atividade em termos de remuneração média para as mulheres pretas & pardas foram os Serviços Domésticos (R\$ 477,19) e o Comércio (R\$ 649,87).

No que tange às desigualdades de rendimentos habituais médios do trabalho principal entre brancos, de um lado, e pretos & pardos de outro; verificou-se que a maior assimetria foi encontrada nos Serviços Prestados às Empresas (123,6%). Em seguida vinham a Indústria (87,1%) e a Construção Civil (83,6%). Nos demais setores, as desigualdades de rendimentos habituais médios entre brancos e pretos & pardos, sempre favoravelmente aos primeiros, foram de: Administração Pública, 72,7%; Comércio, 67,5%; Outros Serviços, 53,9%; e Serviços Domésticos, 11,3%.

No contingente do sexo masculino, as três maiores assimetrias entre homens brancos, de um lado, e homens pretos & pardos, de outro, sempre favoravelmente aos primeiros, eram: Serviços Prestados às Empresas (128,5%); Indústria (95,5%) e Administração Pública (83,2%). No contingente do sexo feminino, as maiores diferenças entre mulheres brancas, de um lado, e mulheres pretas & pardas, de outro, também sempre favoravelmente às primeiras, eram: Construção Civil (135,9%); Serviços Prestados às Empresas (122,5%) e Indústria (77%).

Na tabela 4 é possível a leitura da evolução dos rendimentos reais habituais médios do trabalho principal dos distintos grupos de cor ou raça, dentro do conjunto de ramos de atividades econômicas. Mais uma vez os dados se referem às seis maiores RMs brasileiras, cobrindo o período entre os meses de outubro de 2008 e outubro de 2009.

No conjunto das seis RMs, os ramos de atividade em geral que permitiram os maiores aumentos reais de remuneração aos seus trabalhadores foram: Comércio, 6,5%; Construção Civil, 6,2%; Administração Pública, 5,4%; Serviços Domésticos, 4,7%; Serviços Prestados às Empresas, 4%. Os únicos setores nos quais a remuneração real habitual média permaneceu estável ou foi reduzida foram a Indústria (elevação na remuneração em 0,1%) e os Outros Serviços (redução na remuneração em 1,3%).

Analizando-se o movimento do mesmo indicador referente aos ramos de atividade econômica, decomposto pelos grupos de cor ou raça e sexo, verificou-se o seguinte quadro: na Indústria, ocorreu redução na remuneração média dos homens brancos (-0,9%). Neste mesmo ramo, a remuneração das mulheres brancas (1,1%); dos homens pretos & pardos (4,2%) e das mulheres pretas & pardas (3,2%) obedeceram a aumentos em termos reais. Este movimento divergente permite supor que, dentro dos tantos segmentos que compõe o ramo da Indústria, ocorreram clivagens na distribuição dos grupos de cor ou raça e sexo dentro de cada um deles. Assim, hipoteticamente, os efeitos da crise teriam sido sentidos de forma diferente entre os distintos contingentes justamente por este motivo.

Na Construção Civil, os homens brancos obtiveram valorização de seus rendimentos médios em 11,8%. No mesmo ramo de atividade, os homens pretos & pardos obtiveram aumento de remuneração média de 5,2%. Já entre as mulheres, as brancas tiveram perdas de 5,9% e as pretas & pardas ganhos de 15%.

No ramo do Comércio, ocorreram aumentos reais de rendimentos para todos os grupos de cor ou raça e sexo: homens brancos, 5,1%; homens pretos & pardos, 5,9%; mulheres brancas, 4,5%; mulheres pretas & pardas, 11,7%.

Nos Serviços Prestados às Empresas, igualmente ocorreram aumentos reais de rendimentos entre todos os grupos de cor ou raça e sexo: homens brancos, 1,9%; homens pretos & pardos, 3,5%; mulheres brancas, 6,7%; mulheres pretas & pardas, 10,8%.

Na Administração Pública, talvez motivada pelo impulso expansionista do governo no plano fiscal, também foram observadas valorizações nas remunerações médias dos funcionários do Estado: homens brancos, 8,5%; homens pretos & pardos, 8,4%; mulheres brancas, 1,7%; mulheres pretas & pardas, 14,5%.

Nos Serviços Domésticos, as valorizações nas remunerações médias foram de: homens brancos, 17,6%; homens pretos & pardos, 2,5%; mulheres brancas, 4,5%; mulheres pretas & pardas, 5%.

Nos Outros Serviços, o movimento das remunerações habituais médias não acompanhou de forma unívoca os demais ramos de atividade. Assim, os homens brancos e as mulheres pretas & pardas observaram perdas de, respectivamente, 5% e, 2,1%. No sentido contrário, os homens pretos & pardos e as mulheres brancas ocupados neste ramo de atividade lograram obter

aumentos reais de suas remunerações em, respectivamente, 5,1% e, 1,5%.

### 3d. Evolução da Ocupação nos Ramos de Atividade Econômica (tabela 5)

Na tabela 5 é possível a leitura da evolução relativa do número de ocupados nos distintos ramos de atividade econômica; decompostos pelos grupos de cor ou raça e sexo. O período da análise, mais uma vez, é outubro de 2008 e outubro de 2009 e os indicadores expressam a situação do mercado de trabalho das seis maiores RMs brasileiras.

No conjunto das seis maiores RMs, ocorreram reduções de postos de trabalho na Indústria (-0,6%); no Comércio (-1,4%); na Administração Pública (-1,3%) e nos Outros Serviços (-1,5%). Os ramos de atividade onde foi observado saldo líquido positivo em termos dos postos de trabalho foram: Construção Civil (1,6%); Serviços Prestados às Empresas (1,4%) e Serviços Domésticos (3,1%). Na totalidade dos ramos de atividade, o número de ocupados no período declinou 0,3%<sup>2</sup>.

Entre os homens brancos, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho na Indústria, -3,9%; na Construção Civil, -6,3%; no Comércio, -1,4%; na Administração Pública, -2,3%; e nos Outros Serviços, -4,2%. Para este grupo, os saldos positivos observados no período foram nos Serviços Prestados às Empresas, 0,7% e nos Serviços Domésticos, 0,6%. O saldo das ocupações

**Tabela 5 – Evolução do número de ocupados por ramo de atividade econômica segundo os grupos de cor ou raça e sexo, seis maiores RMs, Brasil, out – 2008 / out – 2009 (em %)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	-3,9%	4,4%	-0,9%	-1,0%	0,0%	-0,7%	-2,4%	2,7%	-0,6%
Construção Civil	-6,3%	12,6%	-5,0%	7,2%	4,9%	7,1%	1,2%	9,6%	1,6%
Comércio	-1,4%	-4,4%	-2,7%	2,1%	-2,0%	0,4%	0,2%	-3,4%	-1,4%
Serviços Prestados às Empresas	0,7%	-0,1%	0,4%	1,9%	5,0%	3,0%	1,2%	1,6%	1,4%
Administração Pública	-2,3%	-3,7%	-3,2%	8,0%	-0,6%	2,5%	1,5%	-2,9%	-1,3%
Serviços Domésticos	0,6%	-1,3%	-1,2%	-8,7%	6,6%	5,7%	-5,0%	3,6%	3,1%
Outros Serviços	-4,2%	1,3%	-2,0%	-3,1%	1,8%	-1,2%	-3,8%	2,1%	-1,5%
Total	-2,6%	-1,0%	-1,9%	1,7%	1,9%	1,8%	-0,7%	0,3%	-0,3%

Nota: população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

<sup>2</sup> Saldo líquido de postos de trabalho corresponde à diferença entre o número de postos de trabalho criados e o número de postos de trabalho destruídos no mercado de trabalho em um determinado local e período de tempo.

entre os homens brancos no conjunto dos ramos de atividade foi de -2,6%.

No contingente de pretos & pardos do sexo masculino, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho na Indústria, -1%; nos Serviços Domésticos, -8,7%; e nos Outros Serviços, -3,1%. No mesmo grupo foram verificados saldos positivos em termos de postos de trabalho na Construção Civil, 7,2%; no Comércio, 2,1%; nos Serviços Prestados às Empresas, 1,9%; e na Administração Pública, 8%. No somatório dos ramos de atividades, no período descrito, houve um aumento de 1,7% de pretos & pardos do sexo masculino ocupados.

No contingente de mulheres brancas, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho no Comércio, -4,4%; nos Serviços Prestados às Empresas, -0,1%; na Administração Pública, -3,7%; e nos Serviços Domésticos, -1,3%. O saldo positivo, para este grupo de cor ou raça e sexo, se deu: na Indústria, 4,4%; na Construção Civil, 12,6%; e em Outros serviços, 1,3%. Não obstante, o saldo líquido de criação de postos de trabalho para as pessoas deste contingente foi negativo em 1%.

Entre as mulheres pretas & pardas, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho no Comércio, -2%; e na Administração Pública, -0,6%. Na Indústria, o saldo foi nulo. Alternativamente, as mulheres pretas & pardas tiveram ganho líquido de postos no mercado de trabalho nos ramos de atividade da Construção Civil, 4,9%; dos Serviços Prestados às Empresas, 5%; nos Serviços Domésticos, 6,6%; e nos Outros Serviços, 1,8%. No cômputo geral, as mulheres pretas & pardas observaram no período um saldo líquido de ocupações no mercado de trabalho de 1,9%.

#### **4. Conjuntura Econômica Atual e a Evolução das Assimetrias de Cor ou Raça**

O movimento recente da economia brasileira demonstrou que as sequelas mais duras da crise econômica mundial já se dissiparam. Todavia, o país ainda não conseguiu retomar o mesmo nível de atividade do segundo semestre do ano passado, sendo que, para o ano de 2009, as avaliações convergem para um crescimento econômico próximo ao nulo, ou mesmo negativo.

Por outro lado, a análise desagregada dos vários componentes que formam o PIB, revela que nem todas as rubricas apresentaram o mesmo comportamento.

Pela ótica da oferta, as atividades de serviço denotaram maior capacidade de resistência à crise. Apesar de não ter sido comentado acima, também sabe-se que a Construção Civil apresentou comportamento melhor do que os demais segmentos que compõe o setor secundário. Por outro lado, o setor primário (não abrangido na presente edição por não ser captado, por razões óbvias, pela PME) e o setor secundário (exceto a Construção Civil), mais dependentes da dinâmica do mercado externo, se viram mais vulneráveis à crise.

Sob a ótica da demanda, os componentes do PIB que melhor resistiram à crise foram a demanda do governo e das famílias. Já os investimentos (FBCF) e o comércio exterior apresentaram crescimento negativo.

O desafio passa a ser entender como estes movimentos recentes dialogaram com a mudança atual assumida pelas assimetrias de cor ou raça. Aqui são levantadas algumas hipóteses:

- A crise econômica afetou justamente os setores mais dinâmicos de atividade. Os trabalhadores brancos, por terem um peso relativo superior aos dos trabalhadores pretos & pardos na ocupação das atividades Industriais e nos Serviços Prestados às Empresas, acabaram tendo perdas mais fortes com o contexto de crise recente, especialmente medido em termos de perdas de postos de trabalho e de rendimentos;
- O setor da Construção Civil, especialmente a partir das políticas de estímulo ao setor, perpetradas pelo Governo Federal, foi o mais preservado dos efeitos da crise. Este setor ocupa com maior frequência os trabalhadores pretos & pardos, especialmente os do sexo masculino, embora a evolução do rendimento destes, em comparação aos demais grupos de cor ou raça e sexo, tenha sido relativamente inferior;
- O PIB-Serviços foi o único dos três grandes setores de atividade que apresentou crescimento positivo ao longo deste ano de 2009. Na verdade, o setor de serviços forma uma miscelânea de atividades, o que torna difícil análises mais conclusivas. Todavia, nas áreas urbanas, é neste setor onde se concentram as atividades informais que, como visto, abrangem maior proporção relativa de trabalhadores pretos & pardos do que de trabalhadores brancos. Tal fator pode ter contribuído para o movimento recente de redução das assimetrias entre ambos os grupos;

- As políticas expansionistas adotadas pelo Governo Federal, com possíveis efeitos nos Governos dos demais níveis, contribuíram para a elevação da remuneração média no setor público, embora a ocupação neste setor tenha se reduzido dentro do período de tempo analisado, com exceção para os homens pretos & pardos. Como os dados da PME abrangem os funcionários de Estados e Prefeituras das RMs pesquisadas - e suas possíveis tantas políticas para o funcionalismo – a compreensão daquelas informações não é nada simples. Não obstante, o fato da remuneração habitual das funcionárias do Estado pretas & pardas, comparativamente aos demais grupos, ter crescido com intensidade superior, talvez sinalize efeitos diferenciados das políticas de valorização do Salário Mínimo no período e sua especial incidência sobre as trabalhadoras daquele grupo, possivelmente mais passíveis de serem remuneradas pelo piso salarial;
- Os Serviços Domésticos mantiveram-se como um tipo de atividade especialmente ocupado pelas mulheres, com especial ênfase para as pretas & pardas. Assim, o fato é que 23,6% das trabalhadoras deste grupo de cor tinham vínculos ocupacionais através daquela modalidade (frente 11% das trabalhadoras brancas ocupadas). Paradoxalmente, o maior peso relativo dos Serviços Domésticos entre as pretas & pardas serviu, para este grupo, como um amortecedor da crise do mercado de trabalho, assim correspondendo a uma espécie de ocupação que, diante das recentes turbulências da economia mundial, foi proporcionalmente mais poupado. Outro fator que certamente contribuiu neste sentido foi a comentada política de valorização do Salário Mínimo, com efeitos sobre a categoria dos empregados domésticos. De qualquer maneira, o reconhecimento destes aspectos não deve ocultar a precariedade que caracteriza este tipo de atividade em múltiplos planos;
- O fato de ter ocorrido uma redução das assimetrias entre os grupos de cor ou raça (brancos e pretos & pardos) nos últimos meses, não pode ser tomado como sinônimo de que a qualidade da ocupação entre os grupos tenha percorrido movimento semelhan-

te. Para além das notórias assimetrias de cor ou raça em termos do rendimento auferido e da taxa de desemprego, é ilustrativo o fato de que na Construção Civil, mais da metade dos ocupados sejam homens pretos & pardos; e de que nos Serviços Domésticos, mais da metade das ocupadas sejam mulheres pretas & pardas. Estas informações revelam as clivagens ainda existentes entre os grupos de cor ou raça e sexo em termos do seu acesso ao mercado de trabalho e o tanto que ainda deve ser feito no sentido da superação deste quadro de desigualdades;

- A redução das assimetrias nas remunerações dos brancos e dos pretos & pardos nos últimos meses não pode ser creditada a algum eventual movimento de redução das discriminações de cor ou raça no mercado de trabalho. O fato é que as estruturas ocupacionais, expressão do prestígio social e demais atribuições simbólicas imputadas a cada ocupação tendem a refletir de forma mais acurada a discriminação de cor ou raça existente no seio da sociedade; aumentando ou reduzindo a probabilidade de acesso a determinadas formas de vínculo com o mercado de trabalho. Assim, o fato de uma determinada ocupação mais frequentemente assumida por trabalhadores pretos & pardos, por um motivo qualquer, experimentar redução ou aumento real em sua remuneração, comparativamente a uma outra determinada ocupação, não implica necessariamente num correspondente encolhimento ou elevação das discriminações. Dito de outro modo, a indefinida prorrogação das formas tradicionais de vínculo pode ser tida como índice da própria resistência vigente na sociedade brasileira em modificar esta forte associação em termos da aparência física (cor da pele, tipos de cabelos e demais traços faciais) e os papéis sociais desempenhados por cada qual dentro do mercado de trabalho. Assim, a variável ocupacional - e não a remuneração do trabalho (na verdade uma consequência) - seria a que melhor expressaria a intensidade da discriminação de cor ou raça presente no mercado de trabalho brasileiro.

## Tempo em Curso

### Elaboração escrita

Profº Marcelo Paixão

### Programação de indicadores estatísticos

Luiz Marcelo Carvano

### Pesquisadora assistente

Irene Rossetto Giaccherino

### Bolsista de Graduação

Bianca Angelo Andrade (PBICT – CNPq)

### Equipe LAESER / IE / UFRJ

### Coordenação Geral

Profº Marcelo Paixão

### Coordenação Estatística

Luiz Marcelo Carvano

### Pesquisadores Assistentes

Cléber Julião

Fabiana Montovanele de Melo

Irene Rossetto Giaccherino

Sandra Regina Ribeiro

### Coordenação dos Cursos de Extensão

Azoida Loretto

Sandra Regina Ribeiro

### Bolsistas de Graduação

Bianca Angelo Andrade (PBICT – CNPq)

Elisa Alonso Monçores (PBICT – CNPq)

Fernanda Campista Moura (Fundação Ford)

### Revisão de texto e copy-desk

Alana Barroco Vellasco Austin

### Editoração

Maraca Design

**Apoio**  
Fundação Ford

